

|  |
| --- |
| **É avanço aumento da fatia de energia renovável nos EUA** (1)  A estimativa do volume de gases do efeito estufa emitidos pelos Estados Unidos no ano passado, embora tenha indicado um crescimento (1,3%), mostrou alguns avanços. Pela primeira vez em 60 anos, fontes limpas e renováveis de energia — solar, eólica e gerada por meio de hidrelétricas — produziram 22% da eletricidade consumida no país, mais que os 20% fornecidos por usinas de carvão mineral, as mais poluidoras. Como os Estados Unidos são os maiores responsáveis pela elevação da temperatura média do planeta, o que acontece lá desperta o interesse planetário.  Ao assumir a Casa Branca, em 2021, Joe Biden se comprometeu a acelerar a conversão na produção de energia na maior economia do mundo e estabeleceu como meta para 2030 emissões abaixo dos níveis de 2005. Para isso enviou ao Congresso um pacote de medidas, entre elas a destinação de US$ 369 bilhões para projetos que reduzam a contribuição do país para o efeito estufa. Encontrou resistências no próprio partido, o Democrata, de políticos eleitos em estados em que há minas de carvão. Depois de intensa negociação e algumas concessões, o pacote foi aprovado no ano passado.  Apesar do avanço, está claro que os Estados Unidos terão de fazer muito mais. Nesses dois anos que restam do mandato de Biden, espera-se uma aproximação entre a Casa Branca e o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, com Marina Silva de volta ao Ministério do Meio Ambiente. Apoio internacional na área tecnológica e, principalmente, na financeira precisará estar na agenda bilateral para o enfrentamento da questão do clima.  No Brasil, um dos dez maiores emissores de carbono, o grande problema está no desmatamento. Por esse motivo, é urgente combater a ação de madeireiros, grileiros e garimpeiros ilegais, que elevaram o ritmo da devastação na Amazônia nos últimos quatro anos.  As emissões em todo o planeta são afetadas pela economia. Quando a renda fica mais alta e há mais consumo e mais carros nas ruas, elas aumentam. Em tempos mais difíceis, o ritmo de crescimento dos gases na atmosfera tende a cair. Como a previsão é que parte do mundo entrará em recessão neste ano, a tendência deveria ser positiva para o meio ambiente. Mas há outros fatores em ação. A invasão da Ucrânia pela Rússia interrompeu o fornecimento de gás para a Europa e elevou o uso do carvão em vários países. Independentemente de questões conjunturais, os desafios para amenizar o aquecimento global são gigantes.  O período de 2014 a 2022 foi o mais quente da História, de acordo com o Serviço de Aquecimento Global Copernicus, da União Europeia. Em 2022, as temperaturas estiveram 1,2 °C acima da média de 1850 a 1900. A meta acordada em Paris para 2100 é ficar abaixo de 2 °C, de preferência, em 1,5 °C. É preciso fazer muito para atingir esses objetivos.  (1) Editorial publicado no jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2023/01/e-avanco-aumento-da-fatia-de-energia-renovavel-nos-eua.ghtml>. Acesso em 14 de Janeiro de 2023. |